

Redacção e Administração
Largo da Sé n. 5 (sobrado)
Telegraphos: LANTERNA
Apparece aos sabbados
Fundador: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brasil
ANNO . . . . . 10\$000
SEMESTRE . . . . . 6\$000
Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . . 15\$000
SEMESTRE . . . . . 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

SEMANA SANTA

Não só na lenda evangelica achamos ponto de confronto com as lendas mythologicas das outras religioes, como nas cerimoniaes mesmo usadas, sobretudo no ritual romano, vamos encontrar a permanencia de tradições pagas, que, embora levemente alteradas, mostram contudo bem a sua origem.

Sem irmos mais longe: nas lamentações da Igreja durante quinta e sexta-feira maiores não poderemos descobrir a revivescencia das lamentações das mulheres assyrias por Tammuz, e as lamentações do mundo greco-romano por Bacco, bem como ainda os prantos e alaridos do chinez no dia supposto anniversario da morte do seu querido mandarim?

Nas penitencias que por essa occasião se impõem os mais fervorosos catholicos, dando punhadas nos peitos e agoutando-se a si proprios despidosamente, não encontraremos vestigios do culto orgiastico e sanguinario de Moloch?

Na distribuição do pão eucaristico pelos fieis, pão que «substitue» a carne do sacrificio, não parece revelar-se a distribuição do corpo de Nemrod, o «libertador» das lendas babilonicas?

Na benção do cirio pascal não é obvio o remoçoamento do culto de Isis e Osiris? Na benção da agua, mergulhando nella o lume santo, não transparece o velho culto solar, cujo objecto (o sol) «mergulha na agua» e santifica? E nas trevas que se seguem ao encobrimento de Jesus no túmulo, não é visível a imagem das trevas que se seguem ao desaparecimento do sol?

Nos proprios usos populares, innocentissimos á primeira vista, nós vamos encontrar vestigios do paganismo. Assim é que, toda a gente sabe nas nossas aldeias, e mesmo nas cidades, é costume presentear-se os amigos, os parentes, e sobretudo costumam os padrinhos presentear os seus afilhados, com ovos cozidos e tingidos. Sabendo-se porém, que o ovo é um symbolo pagão da tradicional arca salvadora, e lembrando-nos mais de que na semana santa se commemora a «salvação» do genero humano do «diluvio», da abominação e do peccado, acharemos já aqui uma certa relação. Mas ha mais. Os antigos druidas tintam o ovo como symbolo sagrado da sua ordem. Os indos fazem do ovo a imagem do mundo reparando-se agora em que os ovos de pascoa são tingidos dum Roxo avermelhado, não simbolizará aquella tintura o sangue do justo que veio «lavar» o mundo do peccado?

Uma lenda babilonica refere que tendo um ovo caído do ceu ao rio Eufrates, as pombas vieram e o chocaram, saindo delle finalmente Venus; ora, na pratica da consagração do ovo pascal, ensinada pelo papa Paulo V, parece tomar-se o ovo por symbolo da resurreição de Jesus. Esse symbolo, por muito forçado que pareça a aproximação, filiar-se á nesta creença babilonica. Christo sal do túmulo como Venus saiu do ovo. Confirmando mais uma vez que o christianismo nihil novum posuit ante oculos nostros, nós vemos-nos forçados a reconhecer a inutilidade, hoje, do latego de Voltaire; e em vez de fazermos

do Christo o objecto das nossas objurgatorias, tomamo-lo como um puro symbolo, e como tal o estudamos. Não concedemos ao evangelho a honra da nossa colera. HELIODORO SALGADO.

Sermões ao ar livre

O facto de ha quatro seculos e meio, ter sido fulminado com uma excommunhão papal o cometa que depois se chamou de Halley, devia ser, para todos aquelles que detêm uma parcella de autoridade, objecto de proveitosa e salutar reflexão sobre a efficacia dos seus meios repressivos.

Em 1456, este famoso bandido celeste, de pelo hirsuto, concebeu e realizou o atrevido projecto de fazer, para os habitantes do nosso alegre planeta, uma appareição subversiva, ostentando uma cynica parcialidade em favor dos turcos e a sua evidente complicitade na destruição do Imperio do Oriente. O pontifice catholico, justamente irritado, arrumou-lhe uma valente excommunhão, no intuito de o ennegrecer e de o obrigar a tomar juizo.

Pois bem: a excommunhão que, como é sabido, defuma as almas e enriquece os editores, não teve effeito algum! O delinquente, com um endurecimento no crime que assombra o universo, reincidiu varias vezes, acintosamente. Não se apagou, nem cortou o cabelo, nem deixou de apparecer, nem coisa nenhuma desta vida.

E se em 1456 consagrou a queda de Constantino e annunciou o aniquilamento dum imperio christão, este anno, ainda mais furioso, é capaz de prognosticar, se não o fim do mundo, ao menos o desmoronamento da Igreja.

Mesmo do fim do mundo não é seguro que escapemos. Informações de boa fonte, transmitidas pela agencia Havas, fazem crer na existencia duma conspiração: parece que o terrivel anarchista do espaço, exasperado com a execução de Ferrer, de quem era adepto, caminha ao nosso encontro, carregado de (com licença dos leitores) gazes deletorios. A boa imprensa denuncia com vigor o perigo e a policia tem nas suas mãos o fio da trama, tomando desde já energicas providencias.

Reina todavia um immenso terror. Hoje não ha quem leque aos conventos os seus bens na previsão do acabamento de tudo, como no seculo XVI. Os tempos estão mudados. Não pelos frades, certamente, pois esses não teriam duvida em mostrar a sua impiedade e o seu senso pratico, accendendo os legados sem intenção de os levar para o ceu; mas pelos ricos que, a respeito de doações, só as fazem quando disso lhes resulta algum proveito... terrestre.

Em todo caso, o terror é grande. E receio bem que as medidas policiaes sejam bem inefficazes para deter a marcha do terrivel disciplulo da Escola Moderna. O cometa está em marcha e nada o deterá, diria aquelle outro patife que se chamou Emilio Zola.

Ahi está, não que tem dado as repressões! As ideias marcham, e os cometas também. Nós, fieis conservadores, salvo o devido respeito dos bons principios e dos rectos caminhos, somos assim forçados a tolerar as insolencias e os ataques dos rebeldes desonrados e sobre excitados.

Quanto melhor não teria sido o regimen de liberdade! Deste modo o cometa seria inutilizado pela sua propria excentricidade, pelo abstracção do seu caminho e do seu porte, desdenhado pelos nossos honestos e moderados planetas, que descrevem uma orbita quasi circular e rapam o cabelo á escovinha. A repressão deu-lhe prestigio e nada curou.

Assim, ó poderosos segui o meu conselho: deixai correr, não só o marfim, mas as ideias e os cometas.

Zeno Vaz.

Não separeis o subridor: fidei e renuncia directo do vosso assignatura e semel heronensis o jornal, tendo tambem direito ao premio, se o envio é feito sem demora, após o recebimento de um ou dois numeros.

A ARMADILHA



Allivial-me, Senhor, do peso dos meus peccados!

A farça do Calvario

Que regabofe! O Christo, um magro actor de fama Estropeado galan senil depois do drama, Lava o gesso e o zarcão da tramoija sangrenta Com a esponja do fel na lingua da agua benta! A Magdalena, vesga e sordida rameira, Guarda os seios de estopa, o prato, a cabelleira, Limpa a maceração do olhar, que causa asco, Feita a rolha queimada e inutil d'algum frasco De mercurio ou de absinto, e, como uma alcaeteia, Atira-se esfaimada ao bacalhau da ceia. O bom do Cyrineu, a transpirar, pragueja; Manda aos quintos a cruz e manda ao diabo a igreja; Despe a farpela, e bebe a rir alegremente. D'um trago só, canada e meia de aguardente. Pilatos, o panchudo e calvo safardana, Ronca dormindo. A vil soldadesca romana Tira as barbas, e põe muitissimo pacata Nun bahu — os mórriões e espadagões de lata. O bom e o máo ladrão jogam a busca. O anjo Que partira o sepulchro, um robusto marmanjo, Desaparafusando as azas d'oiro e o nimbo, Pede ao velho Caiphaz lume para o cachimbo. E grave e silencioso, a um canto o thesoureiro — Judas — reparte, empilha em montes o dinheiro Da recita, tirando o quinhão do empresario — O Papa — a quem pertence o Theatro do Calvario. E dividida a presa e ruminada a orgia, Ao sagrado e doirado alvorecer do dia, Lá vai esse roldão de sevandijas podres, Cambaleante tropel de ventres feitos odres. Indo dormir talvez, oh pandega, oh delicia! Jesus co'a Magdalena — á esquadra de policia.

Vamos! basta de farça, e basta de farçantes! Mil bombas a vapor jorrem desinfectantes Nesse velho bordel da Igreja — o vaticano, Colera! faz-te mar, Justiça! faz-te oceano, E inunda, submergi o Versalhes maldito De Jehovah — Rei-sol macrobio do infinito. Vamos, fogo ao covil! E enquanto os saltadores, Nuncios, bispos, cardeaes, conegos, monsenhores, — Truculenta manada obesa de hipopotamos — Virgem-mãe dos heróes, ó Liberdade! enkotam'os, E faze-m'os transpor, a grunhir, sem demoras! As fronteiras do globo em vinte e quatro horas!

GUERRA JUNQUEIRO.

Valor e origem da revelação theologica

Em face da critica historica, as revelações divinas não passam da exteriorização do modo de pensar duma raça numa dada época da sua evolução.

Assim é que através dos tempos as concepções religiosas duma mesma raça vão sendo modificadas á medida que a civilização caminha.

A Psychologia das religioes é portanto um ramo da anthropologia que deve ser estudado a par das outras creenças populares. Quando uma dada raça pensa duma certa forma, accerta todas as revelações que vão justificar a sua creença e repudia as contra-

rias, não querendo ver que o valor dumas e de outras é o mesmo. O Psychismo dum homem que acredita no inferno é precisamente igual ao dum outro que acredita em feitiçarias.

As revelações religiosas tem a mesma origem que as revelações das almas do outro mundo; e a autoridade dos padres e da tradição que as justifica tem o mesmo valor que as narrações populares respeitantes aos lobis-homens que apparecem altas horas da noite em lugares ermos...

As illusões e alucinações, que uma perturbação physico-quimica das cellulas cerebraes determinam, fazem-nos ver em determinadas condições, hoje bem estabelecidas, umas vezes as coisas dum modo diverso, outras vezes coisas que

não existem. Em certos doentes estes factos apparecem com uma evidencia surpreendente.

Úmas vezes é um psychopata que fala com os deuses, outras vezes um alucinado que pelo calado da noite ouve o trotar de cavallos que não existem, as vozes de inimigos que o perseguem, e ouve-as a uma distancia de leguas! Outros rodeiam-se de grandezas: a casa em que vivem é um palacio faustoso, os moveis são d'oiro cinzelado e por toda a parte só vêem pedrarias a granel. Aqui é o delirio das grandezas, acolá a mania das perseguições, mais além a monomania religiosa.

Mas o certo é que esses homens tem a consciencia do que sentem, com a memm convicção que nós quando lhes negamos a realidade das suas visões.

Assim é que na idade media uma casta de psychopatas morria como santos, outra como feitiçeiros.

MANUEL D'OLIVEIRA.

Lanterna magica

Liga escolar

Para pôr em pratica as exigencias da pedagogia moderna, fundou-se na Allemanha uma associação para provocar um desenvolvimento da instrução publica no sentido do progresso e para fundar comunidades escolares livres. A «Liga das comunidades escolares livres» formula as seguintes reivindicações:

- 1. O ensino deve dar uma concepção do mundo conforme aos progressos da sciencia e levar a pensar por si mesmo baseando-se sobre a sciencia.
2. O ensino deve iniciar no sentimento da verdadeira cultura.
3. O ensino deve fazer nascer no alumno o desejo de tomar parte na realização das tarefas que incumbem á nação e á humanidade.
4. O ensino da religião deve ser dado sob o ponto de vista historico.
5. O fim do ensino é aprender a trabalhar por si mesmo.
6. A disciplina da escola deve repousar sobre a comprehensão do que é a escola e sobre a confiança e assecurar aos mestres e discipulos a possibilidade duma actividade propria, pessoal.
7. A escola deve ser dirigida segundo os preceitos da hygiene e ensinar os cuidados corporaes e o que contribue para o endurecimento e desenvolvimento normal do corpo.
8. Reforma do programma de conhecimentos exigidos aos mestres e de todo o ensino normal no mesmo sentido.
A Liga tomou alento no exito da escola modelo de Wickersdorf (ducado de Saxa) e trata de fundar outras sob o titulo de «comunidades escolares livres».

Film de natural

Annunciando nestes dias uma vista chamada a «Paixão de Christo», já exhibida no Vaticano diante do papa e do cardeal secretario, um cinema desta cidade garantia, em grossos caracteres, ser a fita a «veridica reprodução de toda a tragédia.»

E ha quem negue a existencia historica da pessoa do Christo de que falam os Evangelhos!

Que coqueira! Pois se até a casa Pathé, de Paris, conseguiu cinematographar o drama, incluindo as trevas que cobriram Jerusalem!

Ristori ainda ousará duvidar?

Immaculada

Não é a Virgem, mas... uma aguardente pernambucana! Assim lemos numa folha de reclame, onde existe até um soneto, do qual faz parte o verso seguinte: «Vai pela terra e pelo ceu azul! E é da caçaca que o poeta fala!...

Lição de tolerancia

Anathema a quem disser que o pontifice romano pode conciliar-se e pôr-se em harmonia com o progresso, o liberalismo e a civilização moderna. (Syllabus, art. 80.)

Papa Pro IX.

Ora eis finalmente um anathema em que nós nunca incorreremos. Não; nós nunca diremos tão descommunal heresia, com effeito.

A Virgem... pai

Em 1632, o jesuita João Baptista de Sousa, nas suas obras asceticas, destinadas aos adolescentes, narra que «a Virgem é ao mesmo tempo pai (sic) e mãe de Deus, e que na concepção de Christo fez sozinha o papel de macho e de femea».

Urbano VIII condenou o livro como escandaloso.

O padre Sousa, ideador do hermaphroditismo de Maria, deve ser antepassado do padre Amaral, inventor da virgindade das mães-sargueiras...

Depoimento

Os sacerdotes só se differenciam dos mundanos em raparem a barba. Occupados em continuos devaneios, consome-os a cubica; quando deveriam amar os homens, não fazem senão estender-lhes armadilhas. São usurarios e vendem as coisas sagradas: até o perdão dos peccados vendem. Rathiero, bispo de Verona.

O negocio

Vós vendeis o baptismo no dia do nascimento; vendeis ao peccador a inutil indulgencia; vendeis aos namorados o direito de se casarem; vendeis ao moribundo o direito de agonizar; vendeis ao defunto a missa fúnebre; vendeis aos parentes o officio de anniversario; vendeis orações, missas e communhões; vendeis rosarios, cruzes e benções. Nada para vós é sagrado, tudo para vós é mercadoria. E não se pode dar um passo na nossa igreja sem pagar para entrar, sem pagar para sentar-se, sem pagar para rezar. O altar é um Banco.

VICTOR HUGO.

Animaes nocivos

Re-ferre Nakens que em Salamanca, Campostela ou Alcalá de Henares conserva-se a titulo de documento curioso um contracto de arrendamento dum predio, no qual é consignada a seguinte clausula: «Não poderá o inquilino ter em casa coelhos, porcos, frades, estudantes de theologia, nem outros animaes damninhos».

Lugar perigoso

Do Estado: LISBOA, 31.—Hontem, em Setúbal, depois de recolhida a procissão á igreja, o padre encarregado de fazer o sermão, subindo ao pulpito, impoz silencio á multidão de fieis, mas fe-lo, em termos tão pouco evangelicos, que a multidão rompeu em protestos, indignada de terror, e fez com que se precipitassem para a porta mulheres e crianças, num desesperado atropelo. Ficaram feridas e contusas muitas pessoas, que logo depois eram socorridas pelos medicos da cidade. O caso causou sensação e tem dado margem aos mais vivos commentarios.

Tambem, quem entra em tavernas de má nota, já deve saber ao que se expõe.

Conto delles

Do Estado, de 18: PARIS, 17.—Occupando-se com o escandaloso caso das liquidações dos bens das congregações religiosas, L'Aurore diz que o estellonario Dues e sua senhora visitaram o papa Pio X, logo depois de sua eleição, em 1904, fazendo por essa occasião um valioso doativo á igreja.

Aquelle dinheiro estava mesmo destinado á gente de Deus... Tinha de ser, diria um fatalista.

Pensamento

De Diderot: A hypocrisia é uma virtude sacerdotal, porque o mais pernicioso dos escandalos é aquelle que o padre dá.

Jesuitismo

Os pequenos turtes feitos em dias e occasões diferentes por um ou muitos homens, por maior que seja a somma, não constituem peccados mortaes. — Padre Bauny, jesuita (Somme des pechés).

São os mesmos

Do Estado:

Moscow, 21.—O Santo Synodo excomungou o padre João Demetrio, sem motivo justificado.

O sacerdote, magoado com a injustiça, abandonou os habitos sacerdotaes.

Todas as igrejas têm os mesmos processos.

Fecho alegre

Uma candida beata do campo esteve um dia em riscos de ficar debaixo dum grande Christo carunchoso, que se despenhou de velho.

Quando substituiram o Christo caído por outro novo, foi a pobre crente rezar-lhe como de costume, mas ficou a respeitavel distancia, iniciando as-ím as suas orações: — Perdoai-me, Senhor meu Jesus, se não me aproximo mais; mas é que estive quasi a ser esmagada por vosso fallecido pai.

Intolerancia e ferocidade

De uma correspondencia enviada, da Europa, para o Jornal do Commercio, trasladamos, para A Lanterna, alguns topicos que eloquentemente demonstram o desejo, vão felizmente, que os padres alimentam, de ver voltarem os aureos tempos da fé, em que tinham o poder de queimar os herejes.

Deixamos ao leitor os commentarios, além dos que faz o autor da correspondencia.

Leiam e meditem:

O que é, entretanto, curioso é que os reaccionarios, tendo conseguido dominar completamente a Igreja, não fazem, comtudo, concessão alguma pelo seu lado. A doutrina que se está ensinando actualmente em Roma, e que os potentados da Curia pretendem fazer ensinar dentro em pouco por toda a parte, é a mais rigorosa, a mais estreita e a mais violenta que jamais foi proposta por theologos catholicos. Para poder avaliar a seriedade das proposições extrahidas de uma obra recentemente escripta para o uso dos estudantes. Intitula-se esse livro "A Estabilidade e o Progresso do Dogma. (De Stabilitate et Progressu Dogmatis), e o seu autor, o padre Lépicier, é professor de theologia sagrada no Collegio da Propaganda e consultor de varias Congregações da Curia e da Commissão Biblica. Quem quer que tenha andado ultimamente nas rodas ecclesiasticas de Roma sabe a grande influencia que o padre Lépicier exerce e a estima em que é tido no Vaticano.

O livro divide-se em capitulos e questões. Deixarei de parte uma critica absolutamente ridicula que o autor faz do "Evolucionismo, de Spencer e do "Subjectivismo, de Kant, que são discutidos como as duas bases do Modernismo. O padre Lépicier sustenta que só ha uma philosophia verdadeira, a philosophia scholastica, a philosophia scholastica interpretada por S. Thomaz. Até ahí trata-se de opiniões, que o autor tem o direito de sustentar; ya, porém, no livro algumas outras proposições que a gente honesta não pôde deixar passar com a mesma facilidade. Damos a palavra ao padre Lépicier:

Primeira parte, art. 6.º, § 9.º. "Se e de que maneira, os hereticos devem ser tolerados... Se algum faz em publico profissão de heresia, ou tenta perverter outros pela palavra ou pelo exemplo, deve ser não só excomungado no sentido rigoroso da palavra, como deve também ser, com toda justiça, morto pura que o seu exemplo contigioso e perigoso não seja a causa da perda dos outros. De facto, um homem mau, diz Aristoteles, é peor do que um animal feroz, e faz mais mal do que elle, de onde se conclue que, se é licito matar uma fera, especialmente se ella é perigosa, do mesmo modo é uma boa acção privar um hereje do poder de viver uma vida peccaminosa, como um insultador da verdade divina e um inimigo da saúde dos outros homens." (Obra citada, paginas 173 e 174.)

No paragrapho 10, o padre Lé-

A SOGRA DE S. PEDRO

"Importa logo que o bispo seja irreprehensivel..."

S. PAULO

Sentado num banco do jardim, Paulo recebeu o Monitor, folha local, muito mal impressa. Como porém, vivia de transcrições, ás vezes, no meio de muita zurrapa intragavel apparecia algum oxymel perfumoso.

Paulo correu os olhos pelos titulos dos artigos. Um delles era: A sogra. Devia ter graça; elle pôs-se a ler.

O articulista começava logo: "Coelho Netto, se me não trae a memoria, descobriu que Adão teve sogra. E aqui ouço já o riso molador dos meus leitores. Pois teve-a, meus amigos, teve-a: foi a serpente. Enquanto ella não se immiscuiu entre Adão e Eva, tudo correu ás mil maravilhas; foi ella metter a colher torta no guiso, lá se foi tudo quanto Martha fiou. Devido a isso é que nasceu esse odio ás sogras. Foi a Igreja quem o sentiu primeiro. E querem vocês uma prova cabal? A Igreja casou-se com S. Pedro, não é assim? E que fez da sogra, da mãe de S. Pedro? Disse della uma porção de desaforos, chamou-lhe unha de fome e outras cousas mais, ainda que os Evangelhos não digam uma só palavra com referencia a semelhante creatura, que bem podia ter sido um poço de virtudes."

Paulo sorriu da pilheria. O artigo continuava: — Mas o mais interessante é que da sogra de Pedro, da sogra real de Pedro, ella não achou uma palavra sequer para dizer. De facto, a tradição descobriu muitas preciosidades no Oriente: a gruta em que Jesus nasceu, os nomes dos magos — um delles até era pretinho —, as pedras que haviam de clamar se os discipulos se calassem, e outras joias deste quilate. Mas a sogra de Pedro, que segundo o texto clarissimo da Biblia, Jesus curou com um milagre, ella deixou inteiramente ignorada; e os commentadores catholicos, ao topar com esses textos, saltam por elles como gato por brasa."

Paulo deixou cair o jornal no banco e monologou: — Isto é engano ou troça: eu nunca soube que S. Pedro tivesse sogra. Seguramente este sujeito é algum hereje que andou a respigar textos em biblias falsificadas, nas quaes se procura combater o celibato clerical. Todavia é uma vergonha que um leigo se ponha a falar da Biblia com essa segurança, e eu, um padre, não possa desmascara-lo, porque apenas conheço das escripturas pedaços citados aqui ou ali por um Bossuet ou um Bourdaloue. E' estranho, senão criminoso. Pois de hoje em diante vou ler. Não me hão de pegar mais em falso, garantindo. Irei ao padre Chico: no meio daquella babilonia de livros deve haver uma biblia.

E á noitinha Paulo dirigiu-se á morada do velho padre. Quando elle passou pela casinha de Julia, a sala estava illuminada, uma jarra soberba, de rosas rubras e amarelas, enfeitava uma mesinha do centro. Lá estavam as Marques e o tenente Lauro. Julia tocava uma sonata de Beethoven. O tenente, em pé, voltava-lhes as paginas da musica. Paulo passou, mas o coração ficou, saudoso e afflicto. A sua chegada foi uma grande surpresa para o padre Chico. Elle bem sabia os motivos que afastavam Paulo da sua casa, e isso lhe causava fundo despeito, esse despeito que experimentam todas as naturezas pequeninas em face das grandes integridades mores que as nullificam.

— Olé exclamou elle. Se eu ainda fosse vigario da parochia, mandaria repicar os sinos por toda a tarde; como, porém, sou bananeira que já deu cacho, o mais que posso fazer é dar ás trombetas.

E enfiando o narigão peludo no lenço vermelho de rapé, assou-se com todas as forças, de se ouvir ao longe. Depois estendeu a mão a Paulo que sorria. — Então, que novidade foi essa? — Nenhuma, disse Paulo. V. revma. sabe que eu não saio de casa a não ser para os misteres do meu pastorado: vivo mettido naquella furna noite e dia... — Pois isso é mau, — de maneira que não é de estranhar o apparecer por aqui uma vez na vida outra na morte. — Eu tambem não saio, como

sabe; mas, enfim, sou velho, custa-me muito a andar. Vocês, porém, são moços, peccisam de sair, de prosa, de convivencia. Caramba! isto de levar vida conventual entisica o corpo, embota o cerebro e enferruja a alma. Isso é que não ha duvida! Olhe, eu cá, no meu tempo, fiz a coisa muito diferente. Não havia reunião em que eu não estivesse e sempre a gracejar com as moças... Graçoos innocentes, já se vê... Não havia baile a que não assistisse; e se a coisa vinha de geito, não sou padre, não sou nada, estudante como d'antes! de batinha mesmo, era p'raí! zumba que zumba! A's vezes ia até aos carteretés...

E elle apontou o olho direito, repuxando a palpebra. — Você está vendo aqui estes tons azulados? Pois foi o damnaço de um caboclo, num catereté. Mett-u-se-lhe em cabeça ao louco dar salvas com uma garrucha de um cano só. E era pum! p'ra cá, e pum p'ra acolá. E vai, de repente, dispara-lhe a arma e uma parte da polvora veio alojar-se-me aqui. Quasi ceguei. Mas ali mesmo, em publico, agarrei o animal e dei-lhe taponas velhas que lhe arrebitei o nariz, ensanguentando-o! E eu tinha força, meu Paulo, que era um touro!

Olhe, de uma feita, na venda do Turibio... Você não conheceu o Turibio; já lá se vão uns bons vinte annos que elle morreu, coitado! Estavamos lá alguns homens cavacudos. Falou-se em força. O Tristão, um ferreiro da cara vermelha, forte como tudo, apontou para um quinto de finissima aguardente do O'. — Vamos a esta! gritou. Quem conseguir beber, ergueudo o quinto, é dono delle, e os outros lh'o pagam. — Feito! exclamaram todos. E foi uma coisa tremenda, seu Paulo! O baicãozinho do Turibio gemia que dava dó! O Tristão por um triz que não bebeu; mas teve de d'por as armas. Os outros contentaram-se com dar uma avançada. Chegou á minha vez. Ergui-o no pulso, seu compadre, no pulso, e bebi!

E elle, com as mãos fechadas, os dedos encrispados, fazia um gesto tremulo e victorioso. — Não ha dúvida — disse Paulo — V. revma. foi de força... A ironia com que Paulo accentuou esse de força não desnoiteo o padre cynico e gabola. Elle proseguiu, irritante: — Uma occasião, numa festa de S. Pedro, formamos uma mesa de truque. No meio do jogo, que andava animado, o Joaquim do Prado diz-me um desaforo daquelles! Nem me lembro como foi; só sei que lhe fui á guela, ergui-o pelo papo como a um cabrito e se não o esganei de vez foi porque os companheiros intervieram. Força? Oh! se eu tinha: — Para affrontar inteiramente a Paulo que o ouvia com ar enojado, elle corou com esta: — Eu levava a vidinha assim: nada de casmurrices. Num carnaval até sai de mascara, com um dominó fingindo padre. Foi um successo! Pinte o caneco, já se vê... E como todo o mundo me tomava por algum pandego que andava a imitar o padre Chico, riem-se a valer da perfeição dos gestos. E a molecada atrás de mim: Olha o padre Chico! Olha o padre Chico! — Imagine você que troça não foi aquillo! Cheguei a dansar com a Claudiana, minha cozinheira, que andava por lá saracoteando, sem que nem de longe eu o suspeitasse.

Mas o mais impagavel de tudo é que lá estava tambem o padre Anacleto, vestido de dama! E vou eu zás! pespego-lhe um valente beliscão no braço esquerdo que o fiz dar pinotes velhos! Ora qual não foi a pagodeira quando, no outro dia, ao almoço, o Anacleto, muito santarrão, vem com esta pergunta: — O Chico, você viu aquelle mascara que te andava remedando ahí pela rua? — Sim, e que tem isso? — Pois é um grandíssimo malcreado! Hontem, ali á porta da matriz, sem mais esta ou mais aquella, toma assim uns ares de confiado e arruma-me um formidavel beliscão que me deixou roxo o braço esquerdo! — Se elle não corre, quebrava-lhe a cabeça com a bengala, garanto! — Ri a perder da patoscada e da valentia do Anacleto; mas deixei-o morrer na persuasão de que para mim elle merecia ser canonizado em vida.

Fiz to-las estas, meu Paulinho, e nem por isso deixei de rezar a

minha missa, de transformar a hostia em corpo de Noaso Senhor e de enviar todo o mundo direitinho para o céu por meio da confissão... Entravam para o confessorio aquellas alminhas negras como fundo de caixa de rapé, e saíam alvinhas como sacas de farinha de trigo...

Fungou outra pitada, olhou de soslaio para Paulo que andava a percorrer as estantes e desatou a rir deslavadamente.

Paulo horrorizava-se com tamanha impiedade naquelle trauão ás portas da morte.

— Padre Chico — disse elle afinal — tem por aqui uma biblia? — Por ahí deve haver até mais de uma. Você vai ler a biblia? — Sim, desejo conhecer a biblia.

— Ora, deixe-se disso! Olhe aqui, ser padre — convença-se de uma vez para sempre — é desmungar o latinorio da missa, do baptizado, do casamento e do enterro. E' toda a sciencia positiva da igreja...

E accentuou o postivo esfregando a ponta do index na do pollegar. Depois levantou-se, pôs os oculos, dirigiu-se a uma estante e tirou um volumezinho encabernado á portuguesa.

— Tome lá! Este é o Novo Testamento approado pelo bispo de Coimbra e por S. Santidade Pio IX. Leve que é de truz.

— Bem — disse Paulo — é isso que eu desejo: uma obra acima de toda a suspeita de heresia ou falsificação.

— Ora! ora! Você ainda acredita nessa historia! Qual falsificação nem nada! Não ande a repetir isso, que já cheira a mofo!

— Mas ainda hoje, observou Paulo, li uma coisa que não pôde ser senão uma fraude, quanto me parece.

— E que foi o que você leu? — Uma troça no Monitor em que vinha á balha a sogra de S. Pedro. Ora eu nunca soube nem ouvi falar que S. Pedro tivesse sogra...

Padre Chico soltou uma gargalhada homérica e bateu no hombro de Paulo: — Olé, seu maganão! Vão vendo que de certo está querendo arranjar uma sogrinha á custa do velho Pedro, hein? E não sabia mesmo que elle teve sogra? E' boa! Pois teve, teve; e é bem de crer que ella não fosse das de cabelo nas ventas. E neste particular vou dar-lhe um magnifico lollheo. Você conhece O celibato clerical, do padre Feijó?

— Não; nem mesmo ouvi falar em semelhante tratado.

— Pois leve-o tambem. Vou procura-lo.

Abriu um gavetão denegrido a que elle chamava «Arca de Noé», e tirou de lá um folheto carunchado.

— Tome. Repaste-se na biblia e pospaste-se no Feijó que ha de ficar de virar e romper.

Paulo não se demorou mais. Affligia-o sobremaneira a desfaçatez, a incredulidade fria, a irreverencia satânica daquelle padre aliás tão illustrado. O seu contacto era venenoso e lancinante.

Saiu. A cidade estava deserta. Um bebado passou cantarolando mui desafinado, a cambalear pela rua. A lua, muito branca, num campo azul, ia mystica e maguada, como uma noiva constringida para o thálamo nupcial.

(Do romance Amor que santifica).

globo luminoso sair de debaixo desta abobada como por uma porta invisivel, elevar-se lentamente, atravessa-la, depois descer do lado opposto e desaparecer por outra porta invisivel até ao dia seguinte.

Os primeiros observadores deste phenomeno concluíram dali muito naturalmente que o sol era um ser vivo e animado como elles, pois que marinava pelo ceu. Devia ser elle o senhor daquelle dominio mysterioso e inaccessible, através do qual ia passando desde pela manhã até á noite. Se se retirava quando a luz do dia desaparecia, não podia deixar de ser para descansar e ir, como elles, deitar-se durante a noite. (2) Depois do que levantava-se e devia percorrer um caminho subterraneo e occulto, visto como no outro dia apparecia do outro lado da abobada celeste para recommençar novamente o seu habitual passeio. Tal era, segundo as apparencias e o resultado de observações incompletas, semelhantes ás das crianças, a ideia que os antigos faziam do sol, ideia que nós continuamos a exprimir ainda hoje, dizendo que o sol se levanta e se deita.

Esta concepção, ou ante esta impressão primordial manifesta-se nas tradições religiosas dos povos antigos.

Pôde ver-se nos velhos cylindros da Chaldea o sol figurado numa forma humana, com a cabeça circundada de raios, rodeado dos seis planetas então conhecidos, apparecendo de manhã pela porta do Oriente aberta de par em par.

A religião egypcia tinha dramatisado este phenomeno astronomico, personificando o sol nascente com o nome de Horus, o sol poente com o de Osiris, e a noite ou as trevas com o nome de Thyphos. Explicava a apparição quotidiana do sol pela maneira seguinte. Horus triumphava todos os dias das trevas, vingando a morte de seu pai Osiris, assassinado na noite precedente por Typhão.

Na Grecia, onde a religião reveste uma forma mais poetica e mais doce, é Appollo (Phebo), apparecendo todas as manhãs pela porta do Oriente, que lhe é aberta pela Aurora de dedos cor de rosa, para effectuar a sua corrida através da abobada azulada, num carro arrastado por soberbos corseis.

(Continúa).

(1) E' apenas desde o seculo XII da nossa era, graças á invenção da bussola, que permittiu viajar em volta da terra, que sabemos que ella tem a forma duma bola, e que ha países habitados por antipodas.

(2) Os antigos não sabiam que a luz vem do sol. E' por isso que, na narrativa da criação feita pela BIBLIA, Jehovah crea a luz no primeiro dia, e o sol apenas no quarto.

Viagem de cobrança Mogyana

O nosso companheiro Edgard Leuenroth está percorrendo a linha Mogyana, para visitar as localidades ainda não visitadas ou que só o foram muito de passagem.

Os nossos amigos, tendo em conta as grandes despesas feitas, dar-lhe-ão todas as facilidades possíveis, como por exemplo deixando em casa a importância da assignatura caso tenham de sair e não podendo ser o pagamento adiantado, pois um jornal como o nosso não tem outros recursos.

As localidades visitadas serão: Campinas, Amparo, Socorro, Mogy-Mirim, Mogy-Guaçu, S. João da B. Vista, Casa Branca, S. José do Rio Pardo, Mococa, Ribeirão Preto, Sortozoinho, Franca, Uberabinha, Araguay, etc.

— Além disso, serão visitadas as cidades de Jundiaby e Bragança.

Santos

O mesmo pedido feito acima é endereçado aos nossos amigos de Santos, onde estamos effectuando a cobrança.

Correspondencias

Como garantia de seriedade e exactidão nas informações, é necessario que os nossos correspondentes sejam pessoas por nós conhecidas ou a nós apresentadas por amigos nossos.

Não se verificando essas condições, as correspondencias ficarão de quarentena até que ellas sejam conhecidas ou averiguadas a seriedade dos informes.

Todos comprehendem facilmente a necessidade destas medidas.

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. NA LATA — Salão Internacional. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105. AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scéfeto, rua 15 de Novembro, 37. ARMAZEM DE SECOS e MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24. ASSIGNAI! ASSIGNAI!

É a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, tornando-lhe o melhor combustivel. Não basta compor numero por numero; é preciso assignar A Lanterna! E, se for possível, assignar-lhe assignaturas!

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

O segredo desvendado

— E então? — perguntamos ansiosos.
— Tervos-iamos deixado entregues á vossa sorte, quando pareceu-nos distinguir — no grupo humano — dois redactores do Asno.

— A nossa cunhaiforme tem uma velocidade oito vezes maior do que as vossas balas de canhão. Por isso, os 384.460 kilometros que vão da Terra á Lua são por nós percorridos em um dia.
— Maravilhoso!
— Nem tanto, quando se pensa que a foice electrica vence aquelle espaço em um segundo e meio...

quando o electricista pode aprisionar o raio e dissipar as nuvens tempestuosas ou lançar o pensamento sem apoios materiaes, de um lado a outro do mundo; quando o physiologo pode descobrir no cerebro humano a sede do pensamento, e — nas lições — delinear a origem do crime ocasional; quando a sciencia pode fazer tudo isso e ao mesmo tempo pode permanecer esorava do preconceito de uma criação "ex-abrupto", para falar com vossos classicos, ou de uma alma independente da materia...

da chave do vosso carcere: ella está nas mãos dos padres!... Adeus.
Fomos para a barquinha com uma ultima saudade, enquanto a cunhaiforme se preparava para lançar-se no espaço.
— Então — gritei desesperadamente enquanto o balão começava a descer — quereis mesmo que a Terra fique sendo um aborto conservado no espirito para uso dos doutos do Universo?

FIM

A Escola Moderna em S. Paulo

Dinheiro depositado. — As importancias recebidas pelo Comité tem sido depositadas no Banco Commercial Italo-Brasiliario.
Bibliotheca. — O Comité recebeu as seguintes ofertas de livros: 5 opusculos diversos da Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 15 exemplares do "Poema Transcendente" do professor sr. Saturnino Barbosa e o folheto "Santos de Amanhã", do sr. Julio Conceição.

dirigida pelo maestro A. Valeriani a Corporação Musical "6 de Janeiro", de Sorocaba, dirigida pelo seu digno maestro e a "Orchestra 22 de Abril", composta de gentis senhoritas, dirigida pelo maestro A. Valeriani. Director, sr. Augusto Montaventi.

"A Lanterna" em Jundiáhy

Por iniciativa do padre Lucio Xavier de Castro e outros jesuitas, constituiu-se nesta cidade um Circulo Catholico, cujo escopo nem precis' ser declarado: ha-de procurar exercer a sua função de apagador, não querida á gente da Igreja.

No dia 20 tivemos o desprazer de assistir a uma scena medieval, a uma palhaçada religiosa, que percorreu as principais ruas da cidade, com uma boa multidão de feticheiros acompanhando um grupo de bonecos de pau ou de massa, e quatro pobres diabos aguentando nos hombros um velho Christo com mais de dois metros de madeira em forma de cruz.

— Mas então não haverá esperança de redempção para o nosso pensamento?
— Enquanto vós girardes entre os muros do vosso carcere espirital, sem abrir a porta, nunca!... Terreis antes retornos ao passado; renegareis antes todas as conquistas da sciencia, voltando ao espiritalismo — como hoje voltais, quasi libertando a prisão que vos opprime — mais não fareis do que reforçar as vossas cadeias... E agora, caros e desventurados amigos de um instante, adeus. Lembrai-vos!

Rio de Janeiro

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' A Lanterna no Rio de Janeiro a sr. João Leuenroth.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

- EM PORTUGUEZ
Eliseu Reclus, Evolução e Revolução. \$500
Gorki, Os amassadores. \$200
Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200
Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100
J. Most, A Peste religiosa. \$100
Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300
EM HESPAÑHOL
M. Rey, Donde está Dios? \$100
R. Changhi, Inmoralidad del Matrimonio. \$100
La Mujer Esclava. \$100
J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Poblacion. \$100
Frank Sutor, Generacion consciente. \$400
M. Devaldés, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100
Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100
A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100
C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100
S. Faure, El Problema de la Poblacion. \$100
L. Bulli, Huelga de Vientres. \$100
A. Hamou, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200
P. Robin, La Mujer Publica. \$100
J. Grave, Tierra libre (fantasia). \$2000

"A Lanterna"

Obrigados a precipitar a compilação do presente numero, por causa dos feriados da semana, circustancia em que não pensáramos a tempo, sai o jornal sem alguns artigos, que tinhamos intenção de publicar hoje.
No proximo numero, A Lanterna inserirá:
RELIGIÃO E CLERO (resposta ao padre Ravalioli), por Orestes Ristori. Em vista de serem publicados em portuguez os ataques do reverendo, varios amigos pedem-nos a tradução e reprodução replica do sr. Ristori, que tentavamos fazer já neste numero.

AOS LEITORES

Se não podeis assignar o nosso jornal — o que é o meio melhor de nos ajudar — comprai-o, e ao mesmo tempo contribui para desenvolver a sua venda, dando preferencia aos vendedores d' A Lanterna quando precisardes de qual-quer outra publicação.

GRANDE FESTIVAL

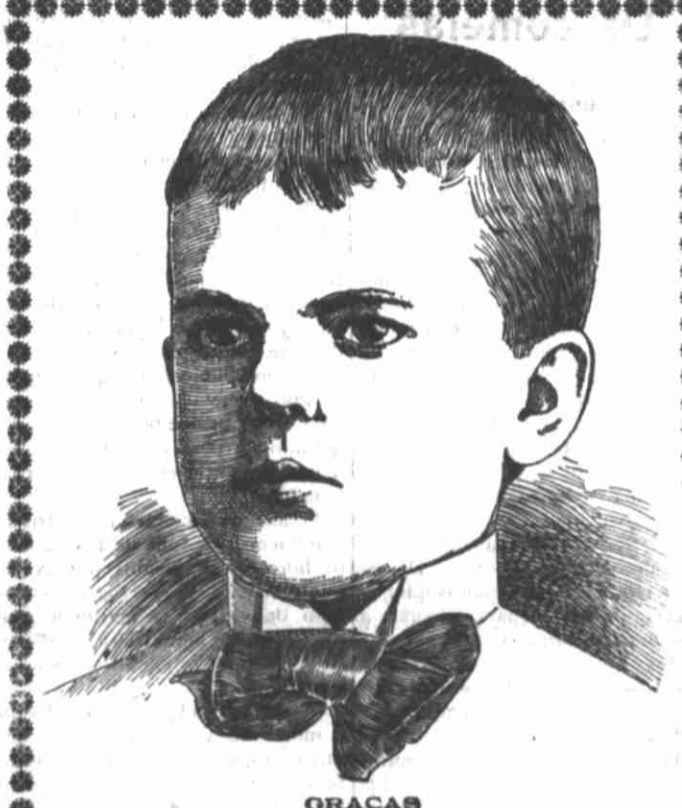
Em beneficio da Escola Moderna de S. Paulo
O sub-comité abaixo assignado, realizará no dia 21 de abril, uma festa em beneficio da grandiosa obra de regeneração social, que é a Escola Moderna.

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança desta capital, estando encarregado desse serviço o sr. Paulino Schiavi. Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deletorio e dissolvente.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de snigro.



A EMULSÃO DE SCOTT

O menino LUIZ MESTRE que era desde seus primeiros annos uma criança doentia e rachitica hoje se acha forte e robusto.
Para gozar boa saúde e ser feliz é necessario prevenir-se contra as enfermidades que inesperadamente podem atacar-nos, pois ha d'ellas que são permanentes e difficeis de curar. Qualquer simples catarrho, quando não se attende a tempo, provoca as vezes uma pulmonia ou a tísica. Tome-se sempre a legitima Emulsão de Scott que é o melhor remedio até agora conhecido para o peito e os pulmões, e que como preventivo tem condições magnificas, não existindo medicina alguma de sua especie que a iguale.

SCOTT & BOWNE, Chímicos, NOVA YORK.

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias é d' A Lanterna, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados — que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comícios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de \$3000, está á venda em nossa redacção ao preço de \$2000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

PRIMEIRA PARTE

As 5 horas da manhã, fará alvorada a "Corporação Musical Operaria de Mayrink", gentilmente cedida pelo dd. chefe da locomoção dr. Henrique Scheving, percorrendo as ruas desta localidade.

SEGUNDA PARTE

Dirigidas por gentis senhoritas, começarão ás 8 horas a funcionar as tamboras nas barraças, prolongando-se esse divertimento durante o dia. As 5 1/2 começará o baile de prendas, até as 10 1/2, começando novamente ao meio dia até ás 2 horas, e das 3 horas em diante até ás 8 horas da noite.

TERCEIRA PARTE

Das 2 ás 3 horas da tarde será feita a extração da Tombola Official, cujos premios são: 1º termo \$08000 e tombola 100\$000.

TERCEIRA PARTE

Tocará durante o baile a kermesse a Corporação Musical de Mayrink.

Avelino Fossolo

# O JUBILEU

VI

defendiam nos campos. Laura queria tambem a reliquia e o Chagas prometteu obtela logo que estivesse mais vazio o Santuario.

Dirigiram-se á sala dos milagres. O caixeiro viajante lá estava á porta, esperando-as sem duvidal. Laura viu-o e sentiu-se lisonjeada em sua imaginação de hysterica por aquella persistencia em segui-la. Estava quasi solitaria áquella hora a sala. As primeiras sombras crepusculares esbatiam-se no recinto mal arejado e escuro que a sagacidade clerical escolhera para expor os documentos de uma fé ingenua. Um fartum de rofo e vetustez dava má impressão ao visitante não escudado na crença.

— Em face destes documentos —interrogou Carmen designando os quadros— ainda terá o sorriso de sceptico?

— O que vejo aqui, minha senhora —respondeu elle— são curas realizadas pelo medico e pelo proprio organismo com o instincto

de defesa que a natureza lhe deu.

— Mas ha prodigios! Veja este —continuou ella — um carro de bois passa-lhe sobre o corpo e elle escapa indemne —graças ao Bom Jesus.

— Conheço factos identicos sem que a victima se lembrasse de pedir a intervenção de um santo qualquer. Onde o milagre, então? Deus não necessita de provas charlatanescas para manifestar-se; meio o universo inteiro: desde o ser inorganico até o homem, do pinaculo da escala animal divinizando-se e exigindo adorações tambem. Milagres ha-os por toda a parte, em todas as seitas: o campo em que se inicia o mysterio é vasto e inacessivel quicál. Mas effeitos de que desconhecemos a causa não justificam a exploração sem nome de todos os vicios sobre a capa hypocrita de religião.

— Fale mais baixo ou cale-se antes — murmurou Carmen; no meio desse oceano enorme que se debate la fora, pôde haver uma vaga que o anniquile.

— Fôra, talvez, melhor assim! — murmurou.

— E' infeliz? — interrogou ella com interesse.

— Em absoluto, não: mas ha sempre em nós uma série de aspirações irrealizaveis e quanto mais alto o ponto em que o homem se eleva, mais vasto o horizonte encobrendo a sonhada miragem, illudindo a enganadora esperança.

— Para quem tem fé o irrealizavel existe em um mundo melhor! —volveu Carmen.

— E serão mais felizes, por ventura? Vão tropeçando, ferindo-se na estrada até tombarem vencidos sem que a seus olhos luzia out-a coisa além da esperança, enlevando-nos tambem. A felicidade real está, talvez, no estreito limite do ser, longe do infinito circulo que a imaginação traça.

— E' por demais sceptico: descre o amor tambem? —interrogou ella.

— Não! E' a unica razão da existencia, a corrente que nos arrasta através de todas as fragas sem que sintamos, contudo, a dor aguilhoando-nos os membros. Sem o amor, essa communhão de dois seres pela propagação da especie ou esse almejo mystico em que se embalam as almas, o mundo seria um eterno chaos onde nos abalroariamos, caindo, afinal, desesperados na voragem da morte.

— Ama, então?

— Ha dois dias apenas! E é tão forte essa paixão como se tivesse uma eternidade de vida; é tão sublime que, sentindo embora cavar-me abysmos no coração, não a amaldiço.

— Se for firme em amor como foi nas crenças que lhe incutiram na infancia... —volveu ella.

— A crença religiosa é um sentimento filho da tradição, do desmedido orgulho humano querendo perpetuar-se através da eternidade; o amor é uma paixão instinctiva, existindo independente de qualquer outra, de qualquer ensino. Quem ama, mas se estriba na fé, facilmente olvida o bem terrestre pela illusão de um bem maior. Quem, menos cre é que mais ama concentrando em um ponto unico os anhelos, as ambições chimericas de uma outra existencia. Quem não cre ama como se morre: com todo o ser.

— E' feliz então a criatura que lhe empolgou assim o affecto. E é correspondido?

— Como responder-lhe se o idolo ignora essa adoração.

— E' pessoa que eu conheça ao menos?

O Chagas nada respondeu, tomou-lhe a mão e osculou-a.

A noite entenebrecia já o salão e a sombra crepuscular foi como um véo encobrendo a perturbação subita de Carmen. Elles permaneceram quédos, emmudecidos por aquelle fim inesperado, talvez para ambos, e no silencio que se fez, chegavam agora bem distinctamente a seus ouvidos as litâneas dos cñentes, lá fóra a imprecarem numa ancia immensa do inacessivel, enquanto o Chagas pedia tambem um milagre de amor, vindo como um sol espancar as trevas enlutando-lhe a alma. A seus ouvidos chegou um fremito de beijo e de voz amorosa, e Carmen viu, patentemente, no angulo penumbroso do salão, Laura, a mulher de seu primo, ao lado do caixeiro viajante.

O pintor pigarreou para chamar a attenção do audaz conquistador, indignado já com aquella licença que se ostentava ali no Jubileu, esquecendo-se que elle, vedado de amar por um contracto ignobil, feito em tempos idos, se servia do local para o mesmo fim.

Que podia fazer em face daquelle audacioso? Não tinha titulo algum a oppor á irreverencia de vez que dera o exemplo com o seu osculo, mais crimino-

so, sem duvida, porque as senhoras estavam sob sua egide.

O viajante disfarçava, fingendo fitar os quadros, enquanto Laura, de braços com Carmen, se dirigiu ao templo. Uma multidão genuflexa, de fronte curvada, recebia a benção que o sacerdote lançava do pulpito. No silencio em que se fez echoaram as vozes dos mascates, em baixo, na entrada do atrio, a apregoarem, incançavelmente, e as lastimas dos mendigos a invocarem um auxilio material.

O Chagas, de pé a um lado, dominando com um olhar o panorama vario e immenso desenrolando-se ante elle, pensava na obra de salvação de um novo Christo capaz de canalizar aquella crença e aquelle instincto de ambição para a terra promissora do bem em que os desherdados, removendo-se ali no tundo do quadro, a clamarem bem alto a sua miseria, encontrarlam talvez uma restea da felicidade que lhes não sorria siquer em esperança. Quando surgiria o novo redemptor capaz de condensar todas estas forças dispersas num motor unico impulsionando a humanidade através da luta para o paraíso terrestre da Justiça? E o seu cerebro de artista, vogando nas ondas

## Os cometas (\*)

Os cometas na historia da humanidade

De todos os astros, os que impressionam mais os mortaes com a sua apparição são certamente os cometas. Pela rareza, pela singularidade, pelo seu aspecto mysterioso assombram o espirito mais indifferente. As coisas que vemos todas os dias, os phenomenos que se reproduzem constantemente ou regularmente á nossa vista já não nos impressionam, nem despertam a nossa attenção nem a nossa curiosidade: «Não deixam de ter razão os philosophos quando se admiram de ver cair uma pedra, dizia d'Alembert, e o povo que ri de seu espanto não tarda a participar-delle ainda que não raciocine muito». De certo, é preciso ser philosopho; é preciso reflectir para chegar a procurar o porque e o como dos factos que se vêm observando quotidianamente, ou pelo menos cuja produção é frequente e regular.

Os phenomenos mais admiraveis passam despercebidos; o habito embota a impressão e deixamos ficar a indifferença. E' curioso notar-se que os phenomenos imprevistos, extraordinarios, produzem sempre o temor e nunca a alegria nem a esperança. E' por isso que em todos os paizes, e em todas as épocas, o aspecto estranho de um cometa, a claridade baça da sua cabelleira, a sua apparição subita no firmamento, produzem no espirito do povo o effeito de uma potencia terrivel, ameaçadora da ordem que estava estabelecida anteriormente na criação; e como o phenomeno tem uma duração limitada, resultam dahi a crença de ser a sua acção immediata ou pelo menos proxima; ora os acontecimentos deste mundo apresentam sempre no seu encadeamento algum facto que se pode considerar como realização de um presagio futuro.

Salvo algumas excepções, os astrónomos antigos reputaram os cometas ora como meteoros atmosphéricos, ora como phenomenos celestes de pouca permanência. Estes astros eram para uns *exhalações terrestres* que se inflamam nas regiões do fogo; para outros eram *as almas dos grandes homens* que subiam ao céu e que expunham o nosso pobre planeta, quando o deixavam, aos flagellos que frequentemente o assaltam. Parece que os romanos acreditavam seriamente que o grande cometa que appareceu quando morreu Cesar, no anno 43 antes de Jesus, era realmente o alma do dictador. (x) No XVII seculo, Hevelio e o proprio Kepler não deixavam de crer que fossem emanções que vinham da Terra e dos outros planetas. Percebe-se facilmente que com semelhantes ideias pouco se pensava na determinação dos movimentos planetarios.

Grças aos esforços de Tycho Brahe primeiro, e depois disso aos de Newton, de Halley e dos astrónomos mais modernos especialmente, é que ella se pôz a par da theoria dos movimentos planetarios.

E' incontestavel que ao primeiro aspecto a majestosa uniformi-

dade dos movimentos celestes parece alterada pela apparição subita do cometa desgrehado, cujo aspecto extraordinario apresenta a figura de uma visão sobrenatural. E' por isso que os escriptores antigos os pintam sempre como figuras medonhas: garrochas, sabres, espadas, jubas, cabeças cortadas com os cabellos e barba arripiada; tinham um brilho vermelho cór de sangue, amarello ou livido como o de que fala Josepho, o qual appareceu durante o espantoso cerco de Jerusalem. Plinio achou que aquelle mesmo cometa tiuha «uma brancura tão brilhante que mal se podia olhar para elle; via-se nelle a imagem de Deus com a forma humana!»

O historiadôr Suetonio attribue á influencia de um destes astros os horrores praticados por Nero, que tinha ao seu serviço o astrologo Babylo, (2) e certificou que um cometa annunciara a morte de Claudio. Em Dien Cassio lê-se o seguinte:

«Varios prodigios precederam a morte de Vespasiano: um cometa appareceu durante muito tempo; o tumulo de Augusto abriu-se por si. Como os medicos reprehendessem o imperador por levar a vida do costume e por tratar dos negocios do Estado, elle respondeu: «Um imperador deve morrer de pé». Ouvindo umas pessoas da sua córte que estavam a falar em voz baixa do cometa, disse-lhes a ris: «Aquella estrella cabelluda não me diz respeito, a ameaça é mais para o rei dos Parthos que para mim, porque é cabellado e eu sou calvo». — Esta resposta vale bem a de Annibal ao rei de Bithynia que se recusava a travar peleja, por causa dos presagios que se haviam lido nas entranhas das victimas: «Dás mais valor á opinião de um figado de carneiro, que á de um velho general!»

Cada época tem os seus prejuizos, e nós temos-os na nossa época tão ridiculos como estes.

Os gregos tambem tiveram desas crenças: um cometa que appareceu no anno 371 antes de Christo, descripto por Aristoteles, annunciou a opinião de Deodoro de Sicilia, a decadencia de Lacedemouios, e na de Ephoro, a destruição por meio das aguas do mar das cidades de Helice e Bura, em Achaia. Plutarcho conta que o cometa do anno 344 antes da era vulgar foi para Timoleon de Corintho o presagio de um bom exito da expedição que elle dirigiu nesse mesmo anno contra a Sicilia.

Os historiadôres Sazonenco e Socrates contam tambem que no anno 400 da nossa era, um cometa com o feito de uma espada veio brilhar por cima de Constantinopla; parecia que toçava na cidade no momento das grandes degraças de que a ameaçava a perfidia de Gaias.

C. FLAMMARION.

(Continúa.)

(\*) Inscrito neste estudo, extractado de *Astronomia Popular* de Flammarion, a propósito da visita do nosso correligionario, o cometa excommungado.

(x) Cheio de interesse o quadro das superstições relativas aos cometas. — (N. da R.)

(1) E' por esta razão que o cometa de 1811, que Ovidio termina a sua grande obra dedicada ao proprio Augusto?

## Loterias de São Paulo

Segunda-feira, 28 de março

# Magnifico plano 100 CONTOS

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

«Venus desce das abobadas etheras, invisivel a todos, e para no meio do céu».

Do corpo de Cesar separa-lhe a alma, impede que ella se evapore e leva-a para a região dos astros, ao elevar-se a deusa percebe que se transforma em uma substancia divina e que se inflama.

Deixa a escapar do seu seio. A alma evolui-se para além da Luz, e transforma-se numa estrella brilhante que arrasta por um longo espaço a sua cabelleira em chamas».

(2) Desde Nero até Catharina de Medicis, a mor parte dos reis e dos principes tiveram um astrologo ao seu serviço. Era uma posição que não era lá muito agradável ás vezes: Tiberio mandou deitar alguns ao Tibre, ou ao mar junto a La-pra. Havia difficuldades de que custava ás vezes muito a sair.

O astrologo de Luiz XI havia annunciado a morte de uma dama de quem o rei gostava. Como esta morreu effectivamente, o rei mandou chamar o adivinho, e ordenou á sua gente que tivesse todo o cuidado, apenas elle fizesse um signal, de o agarrarem e de o coserem num sacco para o atirarem no Sena.

Logo que o rei o avistou disse-lhe: «já que tens a pretensão de ser tão esperto, e de conheceres tão bem o destino dos outros, diz lá immediatamente quanto tempo tens ainda de vida?» — «Senhor, respondo elle, sem se mostrar amedrontado, as estrellas disseram-me que hei de morrer tres dias antes de Vossa Magestade». O rei, em vista desta resposta, teve todo o cuidado em não dar o signal; antes pelo contrario, mandou tratar com todo o esmero daquella preciosa saude.

## A invasão negra

Julgamos interessante transcrever o escripto abaixo, pondo de parte as ideias e as preocupações do autor, para aproveitarmos o que verdadeiramente nos interessa: a existencia duma decisão tomada de fazer do Brasil refugio e ponto de concentração das forças clericas. A attenção que está merecendo este paiz o Vaticano parece indica-lo; as dioceses são fabricadas a todo vapor. Em todo caso, não vemos provas categoricas, e seria de desejar que ellas fossem dadas.

Jornais importantes publicados na Europa têm feito allusão a um facto dos mais graves que interessa de um modo vital o Espiritismo no Brasil.

Queremos por nosso turno reproduzir e reforçar a informação, garantindo a fonte insuspeita preciosa esclarecimento. Eis a verdade nua e crúa: A Igreja Catholica, vendo os seus religiosos expulsos da França, e combatidos em varios paizes, até mesmo na Hespanha, durante tantos annos entregue indefez a sua tyrannia e

á sua nefasta acção, resolveu encaminhar para o Brasil a corrente emigratoria do seu bando negro. Todavia, uma coisa a preocupava seriamente: o desenvolvimento que ali têm tomado as escolas espirituualistas e o Espiritismo com especialidade.

Assim, pois, Roma resolveu combater, por todos os meios, o Espiritismo no Brasil.

Ultimamente, ha coisa de seis meses, voltou do Brasil um jesuita dos mais influentes, que visitara, em missão especial do Papa Negro, a Republica Brasileira e que estudara, *sur place*, os meios mais efficazes de combater o Espiritismo. Um relatório em regra foi apresentado ao geral dos jesuitas pelo emissorio em questão que no Brasil teve conferencias com os mais altos dignitarios ecclesiasticos e com personalidades catholicas influentes na politica, sendo assentado todo um plano de campanha a dar aos nossos confrades brasileiros. Lançar-se-á mão de todos os meios desde os mais occultos, até aos mais rudés — eis o que ficou decidido para abafar o movimento espirituualista.

Um verdadeiro exercito de frades e de jesuitas já começou a ser mobilizado para o Brasil.

Por hoje só podemos dizer o que ahi fica e que já parece muito. Quanto aos processos de que a Igreja e os jesuitas lançam mão, quando se lhes quer arrançar a presa, esses são bastante conhecidos para que sobre elles insistamos. Traz processos vãos desde a captura dos filhos, por meio da instrução religiosa, até a dos pais, por meio das presenças exercidas pelos confessores sobre as esposas. E quando os homens são por demais resistentes, fortes e insubmissivos, então supprime-se-os puramente e simplesmente, como se fez com Ferrer e com os revoltosos de Barcelona.

Ha brasileiros, entretanto, que estão dispostos a secundar; a apoiar a luta que a Igreja vai abrir no Brasil para esmagar a evolução do pensamento.

Nas acções emergenciaes só uma coisa podemos aconselhar: a união de todos os nossos confrades, se querem ter forças para resistir ao embate.

Desgraçadamente teremos que voltar ao assumpto.

(Do *Revista Internacional do Espiritismo*, *Anno Scientifico*, de fevereiro proximo pasado.)

## Tem sempre a preferença

Um preparado como o Emulsão de Scott não pode deixar de ser efficaz. Veremos, leitores, o que diz sobre elle o distincto medico do Rio de Janeiro, dr. Carlos Gross:

Certifico que tenho obtido grande resultado no tratamento de individuos eschiaticos, escrophulosos, chlero-anemicos e nos casos de tuberculose incipiente com o uso da Emulsão de Scott.

Sempre que ha indicação para o oleo de fígado de bacalhau, o abaixo assignado dá preferença á Emulsão de Scott, em vista da associação dos hypophosphitos de cal e soda.

Rio de Janeiro.

DR. CARLOS GROSS.

## EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a NENO VASCO.

O endereço é: LARGO DA SE, 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos assignantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontram a *reclama*.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Por isso, devem procurar n' *A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Segundo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

## Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega e de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

### Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 35000.

### La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: 65000.

### A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: 23000.

### A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 15500.

### Internacia Socia Revue

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: 23500.

### A venda nesta redacção:

#### O Clarão

Publicação eventual nacionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

#### Los Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.

Redactor em chefe: Victor Merie. — Assignatura annual: 63000.

### A' venda nesta redacção

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e a obra de Ferrer.

PREÇO VOLUNTARIO

### Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e Mechanica College; e dá aulas practicas e theoreticas de inglez, cobrando apenas 100000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguaçu, 125.

Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 h. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7 1/2 segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, inglez; terça, geometria; quarta, portuguez; quinta, geometria; sexta, portuguez; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, portuguez; quinta, arithmetica; sexta, portuguez; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

## SHERLOCK-HOLMES

Sherlock-Holmes ou Memorias dum policia amador. Bella, interessante e suggestiva coll. de romances, verdadeiras aventuras policias, a 300 réis cada um!! Chegou o n. 39. Eis os titulos de alguns: O mercador de cadaveres. A Mala sangrenta. A virgem da floresta. O noivo desaparecido. Jack o Estripador. Caixa de Bronze, etc.

Pelo correio 12 ns. diferentes 35800, franco de porte e registro.

S. Bento, 15 A. A. S. Jorge e C. Em Campina, Barão Jaguará, 88.

Vermouth, 400 réis  
Chop e sandwiches, 200 rs.  
Vinho Barbera e Toscano  
Ponce Toscano, 200 réis

## No CRITERIUM BAR

2 — Largo do Rosario — 2

## Bons queijos

Fabricam-se com o **Coalho suíço em pó**. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

## Benjamin Metá

Rua 15 de Novembro, 52

(1º andar)

E' encontrado das 9 ás 10 1/2 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

## PECHINCHA!

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellentissimo terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 1200000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Engenheiro Leuenroth — S. Paulo.

## Bronchites, tosses, etc.

Cujam-se com o **Expectorator bronchico**. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

## Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

## SOLITARIA

Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a **Ankylostomocida Philipp's n. 1.** — Drogaria Berrini, rua Hospicio, 18 — Rio.

## Opitação

Curase radicalmente com o **Ankylostomocida Philipp's**. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

## Tuberculose

A **Antituberculina Nascimento** produz excellentes resultados. — Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

## Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1889  
Escudado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reactiva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

## Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo

## Agua ingleza

A melhor e a de **Nascimento & Francesconi**. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.